

JUSTIFICATIVA E PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA NA FORMAÇÃO INFANTIL

DOI: 105902/0102830820165

Ensaio Convidado.

Luis Eugênio Martiny

luis_martiny@hotmail.com

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Rosalvo Luis Sawitzki

rosalvols@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: Este trabalho tem por finalidade apresentar uma justificativa da iniciação esportiva na formação infantil. O elemento central desta investigação consiste em proporcionar maior esclarecimento acerca do processo de ensino-aprendizagem dos esportes para as crianças. Para tanto, apresentamos algumas argüições sobre o conceito de iniciação esportiva, os motivos para se trabalhar na formação infantil, bem como os conteúdos e momentos desse trabalho. Além de apresentar essas justificativas, este ensaio faz o esforço de proporcionar uma possibilidade de planificação desse processo de iniciação e formação esportiva das crianças, sendo que tal planificação é orientada por princípios pedagógicos e de vivência e formação humana.

Palavras-chave: especialização, intervenção pedagógica, esporte, transferências cognitivas.

Introdução

“A cultura corporal, na qual inclui-se a cultura esportiva, é parte da totalidade da cultura humana” (BETTI, 1993, p.44). No mesmo instante em que percebemos claramente uma crescente preconização das necessidades das crianças em viver o mundo, na cultura, dos adultos, faz-se extremamente pertinente provocarmos algumas discussões de como esses comportamentos se manifestam no universo esportivo.

Constantemente nos depararmos com crianças que cada vez mais cedo ingressam na prática esportiva. Seja por influencia da televisão, dos amigos, professores e principalmente dos pais. Betti (1993, p.49) nos coloca a seguinte pergunta: “considerando que as crianças tomam contato precocemente com o esporte espetáculo através do espetáculo divulgado pelos meios de comunicação, que tipo de atitude estaria sendo formada nas novas gerações com relação ao esporte?”

Como não pretendemos fazer a negação (fechar os olhos) para esse fenômeno de inserção precoce, por parte das crianças, no esporte, estamos nos propondo a debater uma possibilidade de como trabalhar com esse processo de iniciação esportiva da criança, ou seja, produzir uma justificativa de se desenvolver a iniciação esportiva na formação infantil. Um processo que respeite o amadurecimento natural desses sujeitos, pois, “a criança deve descobrir os mistérios da vida adulta muito lentamente e de modo psicologicamente aceitável” (POSTMAN, 1992 *apud* WEIN, 2001, p.1).

Não obstante, para conseguirmos fazer essa proposição, inevitavelmente passaremos por alguns questionamentos que necessitam serem elaborados. O que é Iniciação Esportiva (IE)? Por que trabalhar com IE? E o que e quando se ensina? São algumas das questões que estaremos nos propondo a discutir no decorrer das próximas páginas. Para que essas arguições aconteçam, estaremos nos apropriando do conceito de esporte exposto por Betti (1997, p. 35) como sendo:

[...] uma ação social institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve, com base lúdica, em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde, sendo seu resultado determinado pela habilidade e estratégia do participante, e é para este gratificante tanto intrínseca (prazer, auto-regulação, etc.) como extrinsecamente [...].

A fim de que possamos estabelecer uma relação mais direta entre o esporte e o processo de ensino–aprendizagem, iremos nos apropriar de três critérios básicos que surgem por meio do conceito de esporte apresentado anteriormente e que permitem caracteriza-lo. O 1º critério diz respeito a ele ser um fenômeno social-cultural; o 2º critério se estabelece por meio de ele ter uma universalização de suas regras (institucionalização) e o 3º centra-se na competição, ou seja, na avaliação da *performance*¹.

Quando ponderarmos sobre os esportes, estaremos nos localizando dentro dessas três características básicas. Ao falarmos em processo de iniciação esportiva, estaremos nos remetendo aos esportes que tenham presente essas peculiaridades.

O que é Iniciação Esportiva (IE)?

A conceitualização do termo IE, remete-nos diretamente a idéia da inserção do sujeito na vida esportiva quando este começa a aprender habilidades e comportamentos específicos de um esporte. Tradicionalmente ela é compreendida como o período em que a criança inicia a aprendizagem de uma forma mais específica a prática de um ou vários esportes (SÁNCHEZ, 1995 *apud*, CONTRERAS et al. p.60).

O termo IE é consideravelmente discutido dentro do universo esportivo. Muitos autores dentre os quais (CAMI; CONTRERAS et al; GUERRA; VIERA, 2001;

¹ Parlebas (1988) também apresenta três critérios que possibilitam caracterizar o esporte, tendo na competição, visto que está regido por uma codificação competitiva, e na institucionalização, uma vez que o esporte está oficializado, os dois critérios mais atenuantes.

GRECO, 1998; MORENO et al. 2001; MORENO, 1998, 2000; SÁNCHEZ, 1998; entre outros) vem descrevendo diferentes definições a respeito dessa terminologia. Sánchez (1995, *apud* CONTRERAS et al. p.60), no intuito de estabelecer o denominador comum entre essas diversas acepções de IE, constituiu como aceitável que a “iniciação esportiva é um processo cronológico durante o qual o indivíduo tem novas experiências regradas sobre uma ou varias atividades esportivas”.

Blázquez (1986, *apud* SÁNCHEZ, 1998, p. 20), dessa forma, enfatiza que o processo de IE, não deve ser entendido como o momento em que se começa a prática esportiva, mas sim como uma ação pedagógica, que leva em conta as características da criança ou do sujeito que está iniciando, como também dos objetivos a conseguir por meio da prática esportiva e que vai evoluindo progressivamente até chegar ao domínio de cada especialidade esportiva. Nesses parâmetros, o processo de IE, deve estar centralizado no transcurso do desenvolvimento e da aquisição das habilidades e comportamentos do praticante, ou seja, na ação e na condução dessa ação formativa.

A IE é um processo de ensino-aprendizagem que o sujeito segue a fim de conseguir adquirir um conhecimento (processual e declarativo) sobre um esporte, um conjunto de esportes² ou uma variabilidade de esportes³. “A iniciação esportiva é um processo de ensino-aprendizagem aonde intervem, os objetivos que se pretende alcançar, o indivíduo que aprende, a estrutura do esporte e os planejamentos didáticos que se aplicam” (MORENO et al. 2001, p.2).

Estruturando-a como um processo educativo/formativo, Sanchez (1998, p.24) apresenta quatro aspectos que a caracterizam, os quais são: a) o processo de Socialização; b) processo de Ensino-aprendizagem; c) processo de aquisição de

² Ao falarmos de um conjunto de esportes estamos nos remetendo mais especificamente a um sub-grupo de esportes. Nesse caso os esportes de invasão que se localizam dentro do conjunto de esportes coletivos com interação e que seguem os mesmos princípios operacionais e que apresentam estruturas funcionais muito similares.

³ Entendemos por variabilidade de esportes, os que abrangem todas as classificações dos esportes, ou seja, a soma de todos os conjuntos de esportes (esportes com e sem interação; coletivos e individuais; de instabilidade ambiental, etc...).

capacidades, habilidades, destrezas, conhecimentos e atitudes e; d) etapa de contato e experimentação. Esses aspectos nos possibilitam fazer uma consideração do que está presente na IE.

Encontramos essa consideração em Moreno (2000, p.16) quando aborda “que a formação esportiva é um processo que se estende durante um longo período da vida do indivíduo, dependendo sua maior ou menor duração das características do esporte de que se trata e das capacidades do indivíduo”. A IE, dentro de uma ação educativa/formativa, se estabelece como um processo longitudinal, ao qual é pertinente considerar que no transcorrer da vida esportiva desse sujeito, ele passará por diferentes etapas de desenvolvimento dentro desses quatro aspectos descritos por Sanchez (op.cit.). Isso porque, cada um deles tem os seus estágios ou níveis evolutivos.

Ao longo dessa formação esportiva do indivíduo, ele passará por diferentes fases de IE. Isso, visto que, toda vez que ingressar em uma etapa posterior a que ele se encontra, ele estará iniciando uma nova fase de aprendizagens sobre um esporte, um conjunto de esportes ou uma variabilidade de esportes.

Para tanto, nessa perspectiva ao falarmos em IE, inevitavelmente estamos falando em formação esportiva. O sujeito ao mesmo tempo em que ingressa em uma nova etapa de desenvolvimento, seja de iniciação em um grupo de novatos ou experientes, ele automaticamente estará incrementando à sua formação humana, que neste caso, acontece dentro do universo esportivo.

Nesse procedimento não estamos considerando a inserção do sujeito ao esporte como o princípio da IE. O desafio é tomar esse processo de IE como uma possibilidade de constituir esse praticante enquanto ser compassivo e reflexivo, utilizando a prática do(s) esporte(s) como o meio para que isso aconteça.

Por que trabalhar com IE?

A fim de conseguir produzir uma justificativa de se desenvolver a IE na formação infantil, ao nosso ver, um dos grandes fatores primordiais que merecem um

elevado nível de discussões nesse momento, coloca-se no plano da intervenção profissional e de reflexão sobre o esporte. Ou seja, de como os professores/treinadores/educadores vêm trabalhando com o ensino-aprendizagem-treinamento (EAT)⁴ dos esportes na formação infantil. A perspectiva de como esses agentes de ensino enxergam o esporte, afeta diretamente na maneira de como ensinam esse esporte.

“O esporte pode ser tratado como um elemento neutro, ao qual se pode variar sua neutralidade dependendo do uso que se faça dele” (OLIVA, 1995, p.18). Contreras et al., apresenta uma série de estudos aonde evidencia que o processo de ensino-aprendizagem não é neutro. Para o autor esses processos “sustentam e incorporam certos princípios ideológicos sobre o homem e a sociedade, os quais determinam a eleição de uns ou outros objetivos educativos” (p.59).

Neste sentido, o esporte “não é bom, nem ruim, o esporte é aquilo que se faz dele” (GONZALEZ, 2002 *apud* MARTINY, 2005, p.13). Ao mesmo tempo em que podemos perceber as diferentes possibilidades de emprego do esporte, chamamos a atenção para o papel fundamental dos condutores e mediadores do processo de EAT, pois, eles são os agentes ativos de utilização e aplicação dos diversos jogos esportivos.

“Será o professor quem liberará o esporte de suas características não educativas como o elitismo, a falta de co-educação, a excessiva importância do resultado ou a especialização precoce”⁵ (GUERRA; VIERA, 2001, p.2). O esporte é um meio de formação humana por excelência. Ele é um campo de ação concreto que possui uma dimensão objetiva (realidade) e uma dimensão subjetiva (interesses) (CARDOZO, 1998).

⁴ Terminologia extraída de Greco (1997), em que o autor apresenta uma proposta de um modelo para sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento tático nos jogos esportivos coletivos.

⁵ Kunz (1994), também nesse sentido, nos coloca que o esporte é repassado como um saber universal inquestionável com seus códigos do esporte, tais como o treinamento/record/regulamentação rígida/sucesso esportivo.

Por conter essa subjetividade, na maioria das vezes, o que acontece é que ao ensinar o esporte para as crianças, esquecemos a dimensão das crianças e o desenvolvemos na lógica da prática dos adultos. É como se colocássemos em uma seqüência de importância, o esporte e os objetivos a serem alcançados por meio do ensino desse esporte em primeiro lugar. Ficando a dimensão dos sujeitos ao qual seria aplicado esse processo de intervenção em uma outra ordem de valoração.

A pergunta que fazemos nesse momento é: o que vêm com o esporte que não pode ser transformado?⁶. Na conceitualização de esporte adotado neste trabalho, estabelecemos três critérios básicos que os caracterizam. É por meio da modificação desses critérios que se aspira à possibilidade de mudança do processo de EAT do(s) esporte(s).

Já no 1º critério de caracterização, ao qual focamos no campo fenômeno sócio-cultural, claramente se difunde a probabilidade de poder adaptar o esporte. Isso por que, ao estar inserido como um fenômeno sócio-cultural, ele, inevitavelmente, já vai sofrendo modificações e ajustes ao decorrer do tempo de acordo com a sociedade e cultura ao qual está inserido. Ele não é um processo natural e inquestionável, que esta inerente a mudanças. Ao longo da história dos esportes, sempre foi o homem quem teve participação ativa na realização dessas mudanças. É ele quem modifica a lógica (externa e interna) do esporte.

O 2º critério que estabelecemos como argumento de caracterização do esporte coloca-se no plano da institucionalização de suas regras. Será que quando ensinarmos Basquetebol para as crianças elas terão que jogar os 4 tempos cronometrados, com a bola oficial e com todas as regras aplicadas aos adultos? É interessante observar crianças de 7 a 10 anos que estão na categoria “fraldinha” ou “pré-mirim” participando de campeonatos de futebol (por exemplo) tendo que

⁶ Para Kunz (1994) e Cardozo (1998) na sociedade o sistema de ensino esportivo é caracterizado pelos princípios do sobrepujar e da comparação objetiva e pelas tendências sistêmicas da seleção, especialização e instrumentalização, como regra geral e imutável.

jogar em um campo nas dimensões oficiais, tamanho dos arcos oficiais, árbitros vestidos a rigor como se fosse um jogo de adultos.

Para completar, o 3º critério que caracterizamos como sendo pertencente ao esporte e que talvez seja o mais complexo de se inverter a lógica, está focalizado na presença marcante de comparação de desempenho. Não estamos contra a possibilidade do perder e do ganhar, pois isso faz parte da vida e da formação humana. A derrota e a vitória são inerentes a competição. O problema que se coloca, na maioria das vezes, está na negação dessas duas dimensões ou principalmente de uma delas (a derrota) e o tipo de atitudes extremas que são tomadas decorrentes do resultado obtido. As crianças sofrem frente a uma derrota e são muito cobradas por isso.

O esporte tem a possibilidade de ser praticado pela criança, porém, não deveria ser vivenciado como o fazem os adultos (OLIVA, 1995). Alterando, ou melhor, adaptando esses critérios para o contexto infantil se estará descaracterizando o esporte?

Ocorrendo essas transformações, a criança está perdendo ou ganhando? O futebol vai deixar de ser futebol se adaptarmos as dimensões do campo, do arco, da bola e número de jogadores? Se todos esses critérios que sustentam o esporte, podem ser modificados (partindo do princípio de que todos os esportes são neutros), mais uma vez isso joga um papel fundamental para os agentes de tencionamento⁷, pois são eles os responsáveis por essa transformação.

“A escola (clube e escolinha⁸), entendida como um espaço de intervenção, é local privilegiado de construção de um novo esporte, que surge das críticas ao velho esporte e, contraditoriamente, do imenso fascínio que ele exerce sobre adulto

⁷ Colocamos o termo de agente de tencionamento, por entender a definição que melhor caracteriza o professor nesse momento, visto que, ao incorporar a idéia de adaptar a prática do esporte para as crianças, ele começará um confronto, em nível de discussão, principalmente com pais e outros treinadores que não concebem uma outra lógica de prática do esporte se não for àquela operada pelos adultos.

⁸ Contribuição pessoal

e crianças...” (ASSIS, 1997. p 22). Faz-se necessário abrir as possibilidades de re-significar o ensino do esporte, ou seja, de lhe dar outras denotações⁹.

Com essa possibilidade de ampliar o sentido de uso do esporte, Sánchez (1998, p.26) nos faz o seguinte questionamento: “de que esporte estamos falando?” Com o objetivo de responder a essa pergunta Oliva (1995) e Sánchez (1998) nos apresentam três diferentes dimensões ao qual podemos enxergar o esporte, as quais são: 1º) *esporte educativo/formativo* que tem seu foco relacionado à aprendizagem, ao esforço dos alunos e à cooperação; 2º) *esporte recreação* [participação], busca da melhora da saúde e prática de tempo livre, e o 3º) *esporte de competição ou alto rendimento* ao qual busca a obtenção de melhorar os resultados. De acordo como o professor/treinador se localiza entre essas dimensões, elas irão interferir na forma como esse professor ensinará esse esporte.

A maneira como o professor percorre de um lado para outro dentro desses três campos acabará refletindo na sua prática docente. A pergunta é: que dimensão de esporte queremos para o processo de IE na formação infantil?

Com o objetivo de conseguir sinalizar qual dimensão de esporte é a mais adequada para a formação infantil dentro desse processo de ensino e formação esportiva, Moreno (2000) nesse enfrentamento, apresenta três fatores intervenientes que devem ser considerados pelo professor no momento em que decide trabalhar com a IE . Esses fatores são: 1º) *Sujeito*: tanto se for uma criança ou adulto, se deve considerar as características desse sujeito; 2º) *O esporte*: as características do esporte, desde sua estrutura e dinâmica; e 3º) *O contexto*: o ambiente onde está inserido. O autor exemplifica esse fator contextual da seguinte forma:

[...] Não é o mesmo a atividade ser contextualizada em um ambiente educativo como pode ser a escola, que se este é um ambiente

⁹ Cardozo (1998) apresenta 6 intencionalidades para o qual posso olhar o esporte: a] esporte como algo socialmente construído; b] esporte como algo a ser compreendido; c] esporte como algo a ser assistido; d] esporte como algo a ser refletido; e] esporte como algo a ser praticado; e f] esporte como algo a ser modificado/ transformado.

eminentemente competitivo/de rendimento como poderá ser no seio de um clube esportivo ou recreativo, aonde se pretende ocupar um tempo de ócio de forma ativa. Os fins da atividade são distintos e por tanto as características do processo de iniciação esportiva devem ser diferentes [...] (p. 15).

Buscando uma exemplificação dessa divergência de tratamento de acordo com o contexto, encontramos em Sánchez (1995, *apud* CONTRERAS et al.) essa ilustração. O autor aborda que para o técnico, a IE supõe a primeira fase de um itinerário orientado ao êxito, fazendo disto o seu eixo de preocupação.

Nessa dimensão o processo de ensino-aprendizagem constitui a transmissão operacional de técnicas e modelos mais rentáveis. Por outro lado, para os professores de educação física, Sánchez (op.cit.) coloca que, eles concebem esse processo com uma visão mais geral e polivalente, “guiado fundamentalmente por princípios psico-pedagógicos, estando mais preocupado por estimular a criança” (p. 61).

Ao considerar esse trabalho estamos nos situando, dentro da IE, para as crianças em idade escolar. Podemos aceitar que a prática esportiva diverge de acordo com o contexto ao qual está inserida. Todavia, não podemos aceitar a diferença de tratamento, por parte do professor/treinador para com a criança. Pois do contrário, estaremos aceitando certos comportamentos equivocados (ao nosso ver)¹⁰ por parte desses treinadores. O que acaba por desconsiderar, completamente, a dimensão da criança na condução dessa intervenção¹¹.

Se pensarmos que a IE é estabelecida como uma pirâmide de desenvolvimento esportivo (GRECO, 1998; OLIVA, 1995; VANECK, 1974 *apud* SÁNCHEZ, 1998; entre outros), ou seja, de acordo com o número de praticantes (ver figura 1), inevitavelmente no vértice superior a quantidade de crianças que chegarão ao

¹⁰ Muitos pais permitem o treinador ter certas atitudes em relação aos seus filhos, que aos professores não lhe são permitidos. Não queremos que os professores passem a ter permissão para terem esse tipo de atitude, mas sim, que os treinadores deixem de fazê-las.

¹¹ Qual é a diferença entre uma aula e um treino? Há diferenças? Por quê? Os dois contextos não são ambientes de intervenção, ou seja, não passam por ser uma prática pedagógica?

êxito esportivo é significativamente insignificante visto a quantidade de crianças que iniciam a prática esportiva e que estão presentes na base da pirâmide. Como não há presente a possibilidade de inversão dessa lógica, de mudança de direção, o professor/treinador necessita estar atento primordialmente não com o êxito esportivo dessa criança.

Figura 1 – Proposição e desenvolvimento da manifestação esportiva: visão idealista



Fonte: López (1989 *apud* OLIVA, 1995, p. 32)

Esse professor deve sim, preocupar-se com a formação humana desses sujeitos. Visto que, frente a uma possibilidade de não conseguir chegar ao ápice da pirâmide, a criança conseguiria lidar mais facilmente com isso.

O contrário seria se, desde pequena, somente lhe fosse colocada essa opção. Então, diante da perspectiva de não conseguir acender a esse topo, por conseguinte, a criança poderia criar aversão a prática esportiva.

A ascensão ao topo da pirâmide, na perspectiva formativa-educativa aconteceria de uma forma mais adequada e humanista, sem ter a obrigatoriedade de que isso aconteça. Isso porque, se estaria enfatizando o processo de formação e não a eleição e especialização da criança pois nessa dimensão acaba-se colocando, para ela, somente uma opção de êxito.

Sendo assim, não concebemos uma IE que não esteja relacionada à formação humana, frente a qualquer outro objetivo. A intenção é se apropriar do esporte como uma ferramenta que permite ao professor/treinador desenvolver elementos

que possibilitam colocar essas crianças diante de uma fatia de entendimento do mundo da vida por meio desse âmbito esportivo. Utilizar o esporte na sua dimensão educativa/formativa.

Alcançar uma formação humana por meio da IE, que consiga estabelecer uma base para o mundo da vida. Uma IE que preencha requisitos importantes para inserir essa criança no universo da cultura dos adultos.

Contreras et al. (p.65), atento a essa solicitação, aponta cinco parâmetros que devem ser levados em conta e que estão inerentes a esse processo de iniciação e formação esportiva, os quais são:

[...] 1) que a experiência de iniciação esportiva dos alunos(as) durante o período de escolarização-incluindo o horário letivo e não letivo- supõe para eles uma culturação pluridimensional em respeito a um importante fenômeno sócio-cultural que vai estar presente ao longo de suas vidas: o esporte. 2) que ao longo de tal período, os alunos(as) vivenciarão uma grande quantidade de experiências de aprendizagem esportiva que afetam o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, motrizes, de equilíbrio pessoal, de interação e de inserção social. 3) que durante esse processo os alunos(as) irão interiorizando e assumindo, em um ou outro sentido, os resultados de suas experiências, percepções, conhecimentos, sentimentos..., é o que determinará, em boa medida, sua valoração e sua atitude pessoal para o mundo do esporte, frente ao futuro. 4) que, como consequência do anterior, ao término de tal processo cada aluno(a) se encontrará “iniciado” em uma ou outra forma de entender e valorizar o mundo do esporte. 5) e que o nível de competência motriz que cada um dos alunos(as) tenha alcançado, constitui uma importante variável em relação aos resultados do processo, porém não a única, e possivelmente tampouco a mais decisiva.[...]

Argumentamos a favor de uma IE que seja coerente ao desenvolvimento psico-cognitivo e motor da criança e que tenha uma grande centralidade nos fenômenos psico-sociais do esporte. Uma IE que tenha como foco principal à formação humana e a vivência de diferentes práticas esportivas, que possibilitem esse sujeito a ascender a perspectiva de praticar o esporte muito mais como uma forma de lazer, quando este sair do período escolar.

O que ensinar e quando ensinar?

Entrando em coesão com o foco principal estabelecido para o processo de IE, de uma forma muito sucinta¹², neste tópico, estaremos tentando desenvolver, em linhas gerais, os conteúdos que devem ser ensinados e quando eles devem ser ensinados. Um dos problemas que percebemos nesse fenômeno de inserção a prática esportiva está na delimitação do que deve ser ensinado e em qual idade isso deve ocorrer, visto que, são muitos os autores que abordam diferentes idades para a inserção da criança na vida esportiva.

“O processo de iniciação esportiva deve fazer-se de uma forma paulatina e de acordo com as possibilidades e necessidades dos indivíduos” (SÁNCHEZ, 1998, p.23). Compreendendo que a IE é um processo que se estende por um longo período de vida do praticante e que mereça ser adequado ao desenvolvimento psico-cognitivo e motor desse praticante, emerge-se a necessidade de conseguir seqüencializar os conteúdos didáticos e as fases de desenvolvimento desses conteúdos nesse processo de iniciação e formação esportiva.

Alguns autores (GRIFFIM et al., 1997; LASSIERRA et al, 1993; LOPEZ LEON, 1997; OLIVEIRA, 1994; entre outros) vem apresentando programas marco de aproximação progressiva para o ensino dos esportes. Esses autores conseguiram oferecer uma estrutura lógica para desenvolvimento dos conteúdos e que permite estabelecer uma progressão metodológica para o ensino-aprendizagem dos esportes.

Em outras palavras, a partir desses autores, podemos caracterizar quatro grandes fases de desenvolvimento dos conteúdos didáticos. A 1ª fase estaria relacionada ao desenvolvimento global ou de relação da criança; a 2ª fase centra-

¹² De nossa parte, não gostaríamos que esse tópico fosse interpretado como a ‘receita final’ para o processo de IE. Até porque entendemos que existem muitas lacunas a serem preenchidas e que para tal necessita-se de maiores discussões acerca disso e que não teria como ser contempladas nesse trabalho. Todavia, deixamos a sugestão para um possível estudo. Apresentamos, nesse tópico o nosso posicionamento frente a esse processo, ou seja, como o enxergamos.

se no desenvolvimento dos elementos técnico-táticos individuais (básicos e automatizados); a 3ª fase está relacionada ao desenvolvimento das combinações táticas e a 4ª fase seria o desenvolvimento dos sistemas de jogo.

Diante da possibilidade de obter essa seqüencialização metodológica dos conteúdos e sabendo que a IE é um processo longitudinal acerca da criança em sua relação com o esporte, Moreno (2000) e, Guerra e Vieira (2001), apresentaram três grandes etapas de iniciação e formação esportiva. Essas etapas são: 1) *etapa de formação básica*¹³, que se procede a dar uma formação geral e polivalente (de variabilidade dos esportes); 2) *etapa de formação específica* (iniciação esportiva poliesportiva - IEP), que se centraria no ensino da estrutura funcional do(s) esporte(s) ou seja, abrange um conjunto de esportes e; 3) *etapa de aperfeiçoamento esportivo* (iniciação esportiva específica – IEE), ou seja, de aperfeiçoamento das aprendizagens de somente um esporte em específico.

Estabelecendo um paralelo entre as fases de desenvolvimento dos conteúdos e as etapas de formação esportiva, teríamos condições de conseguir apresentar uma planificação desse processo de IE. Uma planificação que seja coerente com essas 4 fases de desenvolvimento dos conteúdos em nexos de união as 3 etapas de iniciação e formação esportiva.

Nesse sentido, a primeira etapa desse processo de IE acende-se na perspectiva de um tratamento comum de iniciação geral. Lassierra et. al (1993) justificam-na abordando que se cada esporte defendesse seu próprio programa de iniciação, “sem instruções”, em benefício de uma especialização precoce, limitaríamos as possibilidades das crianças, além do que poderíamos ter uma repetição de conteúdos. Essa etapa tem na sua essência a não utilização de esportes formais, mas sim, jogos motores¹⁴ visto que não se pretende limitar e preconizar a inserção da criança a um esporte específico.

¹³ Greco (1998) chama essa etapa de iniciação esportiva universal (IEU).

¹⁴ São jogos que apresentam características contextuais diferentes da aplicada pelo esporte mas que também interferem diretamente no comportamento do praticante. O contexto no qual é praticado o esporte, no que diz respeito a sua lógica externa, difere em intencionalidade da empregada nos jogos motores.

Os jogos motores são considerados ótimas ferramentas para o EAT dos jogos esportivos¹⁵. Pela sua dinâmica interna, esses jogos apresentam estruturas funcionais mais simples que a empregada pelo esporte, tornando-os instrumentos operativos extremamente úteis no processo de ensino dos esportes. Como afirma Contreras (1998, apud GIMENEZ, 1999, p.1), os “jogos modificados são instrumentos ótimos para estimular a compreensão e o descobrimento da lógica subjacente aos jogos esportivos”.

Essa etapa teria grande centralidade na tática geral, tendo como conteúdos gerais a serem desenvolvidos a capacidade de jogo e as habilidades e capacidades motoras básicas. Estenderia-se dos 6-7 anos aos 9-10 anos de idade, aonde abarcaria todos os conjuntos de esportes (com e sem interação; individuais e coletivos), pois o princípio dessa etapa é a formação de desenvolvimento geral da criança.

A segunda etapa de formação esportiva – etapa de formação específica – ficaria responsável pela fase de desenvolvimento dos elementos técnicos táticos individuais. Tem como centralidade a tática individual¹⁶, ao qual tem nas intenções táticas¹⁷ e nas habilidades motoras específicas os seus conteúdos gerais. Os jogos motores continuam sendo a ferramenta a ser utilizada, todavia, nessa etapa com maior tendência aos jogos motores pré-desportivos, mini-esportes, jogos reduzidos e formas jogadas.

Essa etapa consiste em desenvolver unidades didáticas respeitando as estruturas-funcionais dos esportes, englobando, dessa forma, um conjunto específico deles, não somente um esporte. A possibilidade de propiciar diversificadas estruturas

¹⁵Os conteúdos gerais ao qual vamos nos reportar nesse trabalho abrange o ensino dos esportes coletivos com interação de invasão, porém, não se limita a possibilidade de estende-lo aos outros conjuntos de esportes.

¹⁶ “Adaptação consciente frente a situações com oposição, em que os sujeitos têm que escolher” (GONZALEZ, mimeo a, 2001, p.3)

¹⁷ Gonzalez (mimeo a, 2001, p.4) define Intenção tática como sendo ‘o pensamento deliberado de praticar tal ou tal ato, numa determinada situação de jogo ou uma predisposição para decidir de forma consciente sobre como atuar numa determinada situação de jogo”.

funcionais gera no praticante a capacidade de adaptar-se constantemente, na tentativa de compreender a lógica interna desses jogos e, a partir dessa, desenvolver sua forma de atuação. “As modificações de certas regras e as adaptações a essas, permitem criar novos problemas que provocam respostas diferentes por parte da criança, assim como desenvolver sua capacidade de adaptação” (SÁNCHEZ, 2004 p.7).

Essa etapa é desenvolvida dos 10 aos 12 anos. A fim de conseguir desenvolver as intenções táticas dentro desses dois anos, sugere-se que os professores utilizem um recurso pedagógico, ao qual chamamos de *passagem* para alcançar os objetivos propostos nessa etapa. Essa *passagem* se estabelece na medida da transposição de uma etapa para a outra. As crianças estarão na etapa IEU e irão para a etapa de IEP. Para que isso ocorra o mais positivamente é necessário que se desenvolva conteúdos que se aproximem a etapa posterior.

Se a criança optar por uma IEP vinculada aos esportes com interação de invasão, sugere-se que no ano que antecede a sua inserção nessa etapa, o professor já propicie o desenvolvimento dos princípios operacionais¹⁸ (BAYER, 1997) e os aspectos universais /estrutura-funcional (Tavares, 2001) característicos desse conjunto de esportes. Isso para que, a criança, ao iniciar nessa etapa de formação específica, já tenha uma quantidade significativa de experiências armazenadas sobre o conjunto de esportes afim.

A terceira etapa de iniciação e formação esportiva, ou seja, a etapa de aperfeiçoamento esportivo abrangeria duas fases de desenvolvimento de acordo com o programa marco. Essas fases seriam a de desenvolvimento das combinações táticas e de sistemas de jogo. Nessa etapa de formação se colocaria o ensino de um esporte formal específico e se desenvolveria dos 12 aos 14 anos. Entre os 12 e 13 teria como centralidade à tática grupal ao qual teria como grande objetivo o

¹⁸ Princípio operacional assume o conceito exposto por Lalende (1947 apud BAYER, 1994) como sendo a regra geral ou norma de ação claramente representada no espírito.

desenvolvimento das combinações táticas¹⁹. Já entre os 13 e 14, se priorizaria a tática coletiva, ficando como principal objetivo os sistemas de jogo²⁰.

Ao iniciar essa etapa a criança estará ingressando em um novo período de sua formação esportiva. Nesse sentido, também surge como pertinente realizar a *passagem* de uma etapa para a outra. Necessitamos que o professor faça aproximações de conteúdos para possibilitar a entrada da criança na etapa posterior. A caráter de exemplo, sugerimos que o professor desenvolva as intenções técnico-táticas automatizadas dando uma ênfase maior²¹ ao esporte que a criança irá praticar dentro da etapa posterior.

Em todas as etapas de IE, mas, principalmente nas duas primeiras, trabalhamos com a idéia de *transferência cognitiva*, fortemente vinculada. O conceito é fazer com que a criança consiga reconhecer em outros ambientes, estruturas similares, que irão permitir com que ela faça a mudança de comportamento e conhecimentos tático, adaptando-se a uma nova estrutura apresentada. Ou seja, ao jogar basquetebol e depois futebol, a criança saiba que os princípios operacionais que regulam os dois jogos são muito similares como também são os comportamentos táticos dentro dos papéis e sub-papéis²², que orientam as suas ações durante o jogo.

No instante em que tomamos como prioridade a possibilidade de transferência, nos utilizamos de um modelo horizontal de ensino. Esse modelo é caracterizado por ter um planejamento didático focalizado no desenvolvimento das capacidades táticas básicas que são comuns a um conjunto de esportes coletivos, por meio da

¹⁹ “Coordenação das ações individuais de dois ou mais companheiros, numa fase do jogo, com o objetivo de realizar uma missão parcial do jogo do ataque ou da defesa” (TEODORESCU, 1984, p. 33).

²⁰ Para Teodorescu (1984, p.35) “o sistema de jogo representa a forma geral de organização, a estrutura das ações dos jogadores no ataque e na defesa”.

²¹ Que utilize jogos reduzidos, mini-esportes, ou formas jogadas que incorporem princípios de regras (principalmente vinculadas ao manejo da bola, condutas sobre o adversário e pontuação) e lógica interna, similares ao esporte formal.

²² Atacante com posse de bola; atacante sem posse de bola; defensor do atacante com posse de bola; defensor do atacante sem posse de bola.

utilização de jogos de diferentes tipos, que tem a mesma natureza ou de natureza similar a de diversas modalidades esportivas (Contreras et al.). Por tanto, essas duas primeiras etapas são as que podemos considerar como um planejamento horizontal da IE (Contreras et al.).

Por outro lado, a terceira etapa ficaria focalizada em um modelo vertical de ensino. Tem um planejamento didático tradicional de IE que se caracteriza por centrar-se no ensino de cada esporte (Contreras et. al.). Ensina-se a tática grupal (combinações táticas) e a tática coletiva (sistemas de jogo) de um esporte. A criança, ao incorporar esses conteúdos, pertencentes a um esporte específico, permitirá ao professor passar para o ensino de uma outra modalidade esportiva²³.

A Tabela 1 demonstra em síntese de explanação, essa planificação do processo de iniciação e formação esportiva, levando em consideração as etapas de iniciação e as fases de desenvolvimento dos conteúdos didáticos. Também é apresentada a dimensão, a idade e a seriação ao qual esses conteúdos e etapas devem ser elaborados, isto visto que, nos orientamos pelo âmbito escolar. Ou seja, pelo período em que a criança frequenta a escola.

²³ Como estamos trabalhando com a idéia de transferência, podemos entender que, no momento em que a criança compreende a funcionalidade de um sistema de jogo, automaticamente essa criança terá maior facilidade para adaptar-se a um outro sistema de jogo em um outro esporte.

Tabela 1 – Planificação Do Processo De Iniciação Esportiva (Horizontal/ Vertical) - Programa Marco De Aproximação Metodológica Para O Ensino/Aprendizagem Dos Jogos Esportivos Coletivos Com Interação De Invasão (JECII)

CONTEXTO	Iniciação Esportiva Universal (IEU)		Iniciação Esportiva Poliesportiva (IEP)		Iniciação Esportiva Específica (IEE)			
Âmbito escolar	Tática geral		Tática individual		Tática grupal	Tática coletiva		
Centralidade	Tática geral		Tática individual		Tática grupal	Tática coletiva		
Conteúdos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de jogo • Habilidades e capacidades motoras básicas 		<ul style="list-style-type: none"> >Regras de ação (básicas e automatizadas) >Habilidades específicas 		> Combinações táticas	>Sistemas de jogo		
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Formação humana • Vivências 							
Dimensão	Formativo – educativo (Trato pedagógico / intervenção do professor)							
	Recreação – tempo livre (extra-escolar)							
Idade	6-7	7-8	8-9	9-10	10-11	11-12	Rendimento ²⁴	
Ensino fundamental Serição	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª

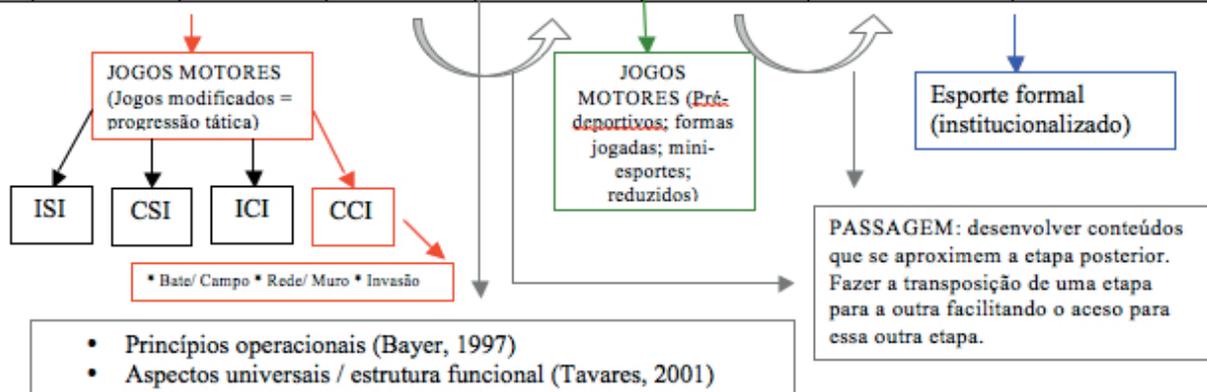
Transposição

Formativo – educativo (Trato pedagógico / intervenção do professor)

Recreação – tempo livre (extra-escolar)

Rendimento²⁴

Legenda
ISI – Individuais sem interação
CSI – Coletivos sem interação
ICI – Individuais com interação
CCI – Coletivos com interação
ITTIA – Intenções técnico-táticas individuais automatizadas



²⁴ Se a opção escolhida for para o rendimento inevitavelmente se redimensiona os conteúdos gerais e específicos a serem desenvolvidos dentro das séries.

Considerações finais

No âmbito do desempenho esportivo a IE é um processo extremamente debatido, visto que, são varias as correntes pedagógicas que tentam argumentar e idealizar, a favor de uma IE mais próxima do ideal. Não foi a nossa intenção, por meio desse artigo, encontrar essa saída, nem tampouco absolutizar as discussões acerca desse processo.

Tentou-se, simplesmente, jogar nessa roda das discussões, alguns outros argumentos sobre esse assunto. E nesse sentido, acabamos por nos posicionar para um processo de iniciação e formação esportiva.

Um processo que acima de tudo, seja formativo e educativo por excelência e que valorize a possibilidade de levar essas crianças a uma compreensão acerca do mundo da vida e do universo esportivo por meio de múltiplas vivências dentro desse âmbito.

“No caso da IE na escola (clubes e escolinhas²⁵), será o professor quem deve buscar os objetivos adequados aos interesses e necessidades de seus alunos e do centro escolar que, ademais, deverão estar em consonância com o modelo desportivo utilizado” (Oliva, 1995, p.36). De nossa parte, não gostaríamos que esse esporte fosse orientado como uma prática para a vitória, mas sim como um grande campo de aprendizagem.

Compete aos professores/treinadores, organizar e orientar a sua prática de intervenção profissional para que entre em sincronismo com os objetivos que querem alcançar por meio dela. Ter clareza sobre o que querem desenvolver, em qual idade, qual contexto, que sujeitos e principalmente em qual dimensão querem nortear a sua prática pedagógica, para o ensino dos esportes.

²⁵ Contribuição pessoal

Referências

- BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. Ijuí: Ed. Unijui, 1997.
- BETTI, M. **Cultura corporal e cultura esportiva**. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física. Vol 7, nº 2 julho / dezembro, 1993, p.44-51.
- CAMÍ, J. T. **1013 ejercicios y juegos polideportivos**. Barcelona: Editorial Paidotribo, s/ nº.
- CARDOSO, C. L. Unidade Didática 4: Concepções de aulas abertas. In: CARDOSO, C. L.; KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí. Coleção Educação Física, 1998.
- CONTRERAS, O. et al. **Iniciación Deportiva**. Madrid: Editorial Síntesis, s/nº.
- GIMÉNEZ, A. M. **Efectos de la manipulación de las variables estructurales en el diseño de juegos modificados de invasión**. Buenos Aires: Revista Digital www.efdeportes.com . Ano 4, nº 16. Outubro, 1999.
- GIMÉNEZ, A. M. **Los juegos de predominio tactico: una propuesta eficaz para la enseñanza de los deportes de invasión**. Buenos Aires: Revista digital www.efdeportes.com . Ano 3, nº 11. Outubro, 1998.
- GONZALEZ, F. J. **Elementos do Desempenho Esportivo: Definições Básicas**. Ijuí; UNIJUÍ. Curso de Educação Física, mimeografado a, 2001.
- GRECO, P. J. (Org.). **Iniciação Esportiva, V1 e V2**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P. J. **Proposta de um modelo para sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento tático nos jogos esportivos coletivos.** Santa Maria: Revista Kineses, 17, 87-104, 1997.

GRIFFIN, L. et al. **Teaching Sport Concepts and Skills: A Tactical Games Approach.** Champaign: Human Kinetics, 1997.

GUERRA, F. J.; VIERA, E. C. **La enseñanza del deporte durante la fase de iniciación deportiva.** Buenos Aires: Revista digital www.efdeportes.com. Año 6, nº 31. Febrero, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte.** Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

LASSIERRA, G. et al. **1013 Ejercicios y juegos aplicados al balonmano.** Barcelona: Paidotribo, Vol 1, 1993.

LÓPEZ LEÓN, R.; **Iniciação as habilidades específicas:** o Handebol. Artículo extraído da revista eletrônica Askesis, ano 1 vol. 2, 1997, <http://www.akesis.arraikis.es>(Espanha), traduzido e adaptado por Fernando J. Gonzalez.

MARTINY, L. M. **Processo de validação de um instrumento que avalie o tempo, a escolha da tomada de decisão e o conhecimento declarativo das crianças (em situação de passe) nos jogos motores de invasão.** Ijuí, 2005 (monografia de conclusão de curso em Educação Física – Bacharelado e Licenciatura).

MORENO, J. H. (Org.) **La iniciación a los deportes de equipo de cooperación/oposición desde la estructura y dinámica de la acción de juego:** un nuevo enfoque. Buenos Aires: Revista digital www.efdeportes.com, Año 6, nº 33. Marzo, 2001.

MORENO, J. H. (org.). **La Iniciación a los Deportes desde su Estructura y Dinámica: aplicación a la educación física escolar y al entrenamiento deportivo**. Zaragoza: INDE Publicaciones, 2000.

MORENO, J. H. **Análisis de las Estructuras del Juego Deportivo**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2ª edição, 1998.

OLIVA, F. J. C. **Fundamentos de Iniciación Deportiva y Actividades Físicas Organizadas**. Madrid: Dykinson, 1995.

OLIVEIRA, J. C. **Etapas de aprendizagem no basquetebol**. Dossier, revista horizonte. Vol XI, nº 63. Setembro/outubro, 1994.

PARLEBAS, P. **Elementos de Sociología Del Deporte**. Universidad Internacional Deportiva. Andalucía. Colección unisport, 1988.

SÁNCHEZ, D. B. **La iniciación deportiva y el deporte escolar**. Barcelona, INDE Publicaciones. 3ª edição, 1998.

TAVARES, F. **Análise da estrutura e dinâmica do jogo nos jogos desportivos**. In: BARBANTI, V. (org). **Esporte e atividade física**. São Paulo: Manole, 2002.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Livros Horizontes, 1984.

WEIN, H. **Hacen falta competiciones más formativas en el deporte de base**. Buenos Aires: Revista digital www.efdeportes.com,. Año 7, nº34. Abril, 2001.

Background and Planning of the Sportive Initiation Process in Training Playground

Abstract: The main purpose of this paper is to present an explanation for sports initiation in child education. The key fact of this investigation consists of providing a greater understanding about the process of teaching sports for kids. To do so, we present some claims related to the concept of sports initiation, the reasons of working with sports initiation in child education, and the contents and moments of this educational process. Besides presenting an explanation for developing a process of sports initiation in child education, this study makes an effort to provide a possibility of planning this process. Such planning is oriented by pedagogic, human development, and experience principles.

Keywords: specialization, pedagogic intervention, sports, cognitive transfers

Antecedentes y Planificación del Proceso de Iniciación Deportiva en la Formación Infantil

Resumen: Este estudio pretende presentar antecedentes de iniciación deportiva en la formación infantil. El elemento central de esta investigación es aportar una mayor aclaración acerca del proceso de enseñanza-aprendizaje de los deportes para los niños. Para ello, presentamos algunas súplicas en el concepto de iniciación deportiva, las razones para trabajar en educación infantil, así como los contenidos y momentos de este trabajo. Además de presentar estas justificaciones, este ensayo hace el esfuerzo de ofrecer una posibilidad de planificación en este proceso de iniciación y formación deportiva de los niños, siendo que esa planificación está orientada por los principios pedagógicos y de la experiencia y de la formación humana.

Palabras clave: especialización, intervención pedagógica, deporte, transferencia cognitiva.